SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS EM TEMPO INTEGRAL DO IFG – FORMOSA

Rebeca de Oliveira Rios [1]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

OLIVEIRA, Kaithy das Chagas [2]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

Esta pesquisa analisou o nível de acesso e a qualidade das informações relacionadas aos temas pertinentes à Educação Sexual, a partir da perspectiva dos(as) jovens matriculados(as) nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Tempo Integral do IFG – Câmpus Formosa. O tema da Educação Sexual nos currículos da Educação Básica é marcado por disputas acirradas na última década, mediante a ação de grupos conservadores do campo político brasileiro, como o movimento Escola Sem Partido. Embora a maioria das iniciativas de formalização desse cerceamento não tenha sido exitosa, instalou-se no país um ambiente de censura e perseguição ao processo de ensino-aprendizagem, implicando grandes dificuldades para o tratamento de conteúdos associados a gênero e sexualidade nas escolas. Para responder ao problema do estudo, desenvolveu-se uma investigação de abordagem quanti-qualitativa a fim de compreender de que modo esse cenário reverberou na formação dos estudantes durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Os dados obtidos por meio do questionário indicaram a existência de resistência por parte de pais e estudantes em abordar a temática, corroborando os estudos que apontam para a consolidação de um processo de autocensura no ambiente escolar após uma década de ataques à perspectiva da educação crítica. Isso ficou evidenciado já no momento de pedido de autorização dos(as) estudantes por parte de seus

pais ou responsáveis, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFG, quando a maioria dos pais/responsáveis não autorizaram a participação de seus(suas) filhos(as) na pesquisa. Após várias tentativas mediadas pelo setor da Coordenação de Apoio Discente, bem como apresentação da pesquisa em reunião de pais, apenas 28 autorizações foram assinadas, em um universo de 180 estudantes. Tal dado indica a desconfiança e indisposição para tratar do tema, corroborando os estudos que tratam da autocensura imposta por anos de desinformação junto à vida social e política do país. Os resultados verificados em 21 respostas dos questionários evidenciaram que o acesso às informações sobre Educação Sexual permaneceu restrito e limitado a uma abordagem biológica e preventiva — focada na profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e na prevenção da gravidez precoce —, em detrimento de uma compreensão mais ampla e crítica do tema.

Palavras-chave

Educação Sexual; Acesso às informações; Juventude.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida (quando não tiver bolsa, retirar essa parte).